



Robson Fernandes/AE

POPULAÇÃO SE RECUPERA: taxa de natalidade indígena chega a ser 10% maior do que a média nacional

População indígena dobra a cada 20 anos

De 100 mil na década de 70 para cerca de 350 mil no ano passado, o número de índios cresce mais do que a média brasileira

Nos últimos 30 anos, a população indígena cresceu em média 250%, passando de 100 mil na década de 70 para aproximadamente 350 mil no fim do ano passado. O censo de 1991 registrava 306.245 índios no País. Hoje, a taxa de natalidade, segundo estatísticas da Fundação Nacional do Índio (Funai), chega a ser 10% acima da média nacional e a cada 20 anos a população indígena praticamente dobra.

Ainda falta muito para chegar aos números da época de Pedro Álvares Cabral, quando estima-se que havia pelo menos 5 milhões de índios no Brasil. Mas o crescimento é animador se comparado aos 470 anos que se seguiram ao descobrimento.

Esse crescimento se deve aos próprios índios, que estão voltando a se organizar em sociedade. "Para eles, o que importa é a necessidade do grupo e não de cada um", diz o diretor do Departamento de Assuntos Fundiários da Funai, Roque Laraia.

Mas nem tudo é motivo de comemoração para as 215 etnias reconhecidas no País e distribuí-

das em cerca de 11,54% do território nacional. O índio pode ter terra, mas ainda falta saúde, definição de limites territoriais com os brancos e, principalmente, o Estatuto do Índio, que definirá uma política diferenciada para cada povo. "Hoje é impossível pensar em índio como um todo", diz o presidente da Funai, Frederico Marés.

Série de conflitos

Em 1999, a Funai constatou que pelo menos 70% das 429 áreas indígenas estavam invadidas pelos brancos, principalmente madeireiros, fazendeiros e posseiros. Os conflitos são provocados, muitas vezes, pela própria burocracia da administração pública. A terra indígena Limão Verde, em Mato Grosso, é um exemplo. Demarcada em 1928 pelo extinto Serviço de Proteção ao Índio (SPI), está invadida há 30 anos por 26 famílias de brancos. No Rio Javari, os corubos, mais conhecidos por "caceiteiros", mataram mais de 200 brancos desde 66. Muitos eram seringueiros e madeireiros que entraram nas terras sem saber que eram reservas indígenas.

Um dos problemas mais graves está em Roraima, onde a área Raposa Serra do Sol está sendo disputada por fazendeiros e posseiros e, constantemente, o clima fica tenso. O governo do Estado informa que só adminis-

tra 30% do território. O restante está dividido entre os índios e as áreas de reserva florestal.

As estimativas mais recentes são da Funai, baseadas em dados colhidos no período 1994-1996, que apontavam algo em torno de 320 mil índios espalhados pelo País, sendo os principais os guaranis, ticunas, caiovas e caingangues. São cerca de 220 povos, falando cerca de 180 línguas diferentes. Os mesmos dados indicavam que mais de 50 mil índios residiam em áreas urbanas.

Os especialistas estimam que a população indígena esteja crescendo a um ritmo mais intenso do que a população brasileira como um todo porque os índios estão se recuperando da mortandade causada pelo contato com o branco. Em parte, porque os que sobreviveram ficam imunizados, e em parte porque crescer numericamente passa a ser uma prioridade para o grupo.

A recuperação demográfica indígena deve-se também às ações de saúde pública, particularmente à vacinação das crianças, o que tem reduzido a mortalidade infantil.

Joedson Alves/AE



Índios: 250% mais em 30 anos

Divulgação



Parcerias: demarcação de terras e atendimento médico estimulam crescimento da população indígena

São Sebastião tem aldeia modelo

A cada ano, nascem de 13 a 14 bebês na área indígena do Ribeirão Silveira, em São Sebastião, litoral paulista, o que está garantindo à comunidade, há sete anos, um crescimento anual de 7,5% - taxa acima da média nacional e mesmo da verificada entre os índios, cuja população está aumentando entre 3% e 3,5% no País, segundo estimativas.

"Estamos crescendo bastante. As crianças já são

maioria", diz Mauro Karai, presidente da Associação Indígena Guarani Tjru Mirim, que representa a aldeia. O crescimento resulta da combinação de uma relativa estabilidade, garantida pela demarcação da aldeia em 1987, e a estrutura de atendimento de saúde. Os 260 habitantes da reserva dispõem dos serviços de uma médica, de um enfermeiro e de um dentista. Todas as crianças da aldeia estão com a carteira de vacinação em dia. As mulheres grávidas fazem pré-natal e, depois do parto, recebem auxílio-maternidade.

Esses são alguns resultados das parcerias entre os índios, as prefeituras de São Sebastião e Bertiooga, a Fundação Nacional de Saúde e diversas ONGs.